Notificação de suspeitas de Reações Adversas a Medicamentos:

o que pensam as Associações de Pessoas com Doença?

Perceções, Barreiras e Facilitadores da Notificação Espontânea em Portugal



Margarida Perdigão[1-5] | Márcia Silva[3] | João Paulo Fernandes[3] | Carla Torre[2] | Regina Pereira[2]
Manuel José Lopes[4,5] | Sofia de Oliveira Martins[2,5]

[1] Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P. (FCT) | [2] Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL)
[3] INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. |
[4] Unidade Regional de Farmacovigilância do Centro e Norte Alentejano, Évora | [5] CHRC – Comprehensive Health Research Centre, Évora

4.º Fórum Incluir · 29 de outubro de 2026 · Auditório INFARMED, Lisboa

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Faculdade de Farmácia Universidade de Lisboa

Infarmed Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P.

Unidade de Farmacovigilância do Centro e Norte Alentejano

CHRC Comprehensive Health Research Centre

Perguntámos a todas as Associações de Pessoas com Doença (APD) registadas no Incluir

Porquê? A participação dos cidadãos na notificação de suspeitas de reações adversas a medicamentos (RAM) continua moderada e irregular, apesar de o Portal RAM existir desde 2012. As APD, pela proximidade aos seus membros, estão numa posição privilegiada para fazer a ponte.

Objetivo: Conhecer as perceções das APD sobre o envolvimento dos seus membros na notificação e identificar barreiras e facilitadores.

75

de 130 APD responderam

57,7%

taxa de resposta

Desenho

Estudo transversal e descritivo



População

Todas as APD registadas no Incluir do INFARMED (n=130)



Recolha de dados

Questionário online, março–abril de 2026, com lembretes por e-mail e telefone



Valorizam a notificação, mas falta saber como

81,3%

consideram que as notificações dos cidadãos acrescentam valor à farmacovigilância

22.7%

referem que os membros discordam parcialmente quanto à importância/impacto da notificação

66,7%

dizem que os membros não têm a certeza de onde notificar uma RAM

21,3%

apontam a internet e os sites como o canal mais acessível para notificar

Só 2,7%

das APD dizem que muitos dos seus membros conhecem o Portal RAM

Portal RAM
Notificação de Reações Adversas a Medicamentos

Só 6,7%

têm uma ligação para o Portal RAM no seu site

O que dificulta e o que pode ajudar

Principais barreiras

80%

Falta de conhecimento sobre a possibilidade e o processo de notificar

73,3%

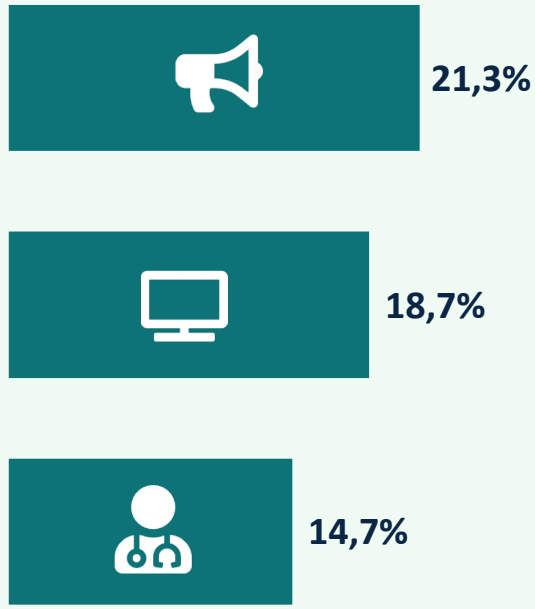
Pouca literacia e sensibilização sobre RAM e sobre a importância da farmacovigilância

33,3%

Falta de um contacto direto e fácil (telefone ou e-mail do INFARMED ou da Unidade Regional de Farmacovigilância)

% das 75 APD que responderam (podiam indicar mais do que uma barreira)

Intervenções com mais potencial



% das 75 APD que responderam

As APD querem fazer parte da solução

92% concordam (total ou parcialmente) que parcerias entre as APD, o INFARMED e as Unidades Regionais de Farmacovigilância podem aumentar a participação dos cidadãos

84% consideram relevante participar num eventual redesenho do formulário de notificação do Portal RAM

48% escolheram as atividades conjuntas com as APD como o cenário com mais potencial para aumentar a satisfação e o envolvimento dos membros

Conclusão

As APD valorizam a notificação feita pelos cidadãos, mas persistem lacunas de conhecimento e de acesso. As associações estão disponíveis para ser mediadoras no Sistema Nacional de Farmacovigilância.

Propostas de ação conjunta

- workshops práticos de formação
- materiais educativos criados em conjunto (infografias, vídeos passo a passo)
- campanhas nas redes sociais e na televisão
- feedback regular sobre o impacto clínico das notificações

Obrigada às 75 associações que responderam!